

ABTO News

ANO 13 | Nº 2 | JUN/AGO - 2010



SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM TRANSPLANTE
DIFERENTES ESQUEMAS IMUNOSSUPRESSORES: QUAIS, QUANDO, COMO E POR QUÊ?
27 e 28 de novembro de 2010
Royal Palm Plaza - Campinas - São Paulo

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

Simpósio da ABTO reúne especialistas para discutir a imunossupressão no Brasil e no mundo



ESPECIAL

Cursos da ABTO promovem o desenvolvimento dos transplantes no Brasil

ABTO REALIZA

Prêmio ABTO de Jornalismo elege os destaques de 2009 na mídia nacional



JUSTA HOMENAGEM

Dr. Eduardo Carone Filho

<i>Editorial</i>	03
<i>Palavra do Presidente</i>	04
ABTO Realiza	
Campanha Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos.....	05
Simpósio Internacional em Transplante.....	06
Prêmio ABTO de Jornalismo	08
Interface com a Imprensa	
Destaques sobre o tema dos transplantes na imprensa de junho a setembro.....	11
Especial	
Cursos ABTO	14
Em Foco	
Brasil.....	28
Mundo.....	32
Ponto de Vista	
Artigos assinados.....	33
Justa Homenagem	
Dr. Eduardo Carone Filho.....	35
Dr. Danton Richlin da Rocha Loures	37
Congresso ABTO 2011	38
Calendário	39



XII Congresso Brasileiro de Transplantes
X Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes
XI Encontro de Enfermagem em Transplantes
III Encontro Multidisciplinar em Transplantes
FÓRUM de Histocompatibilidade da ABH

38

Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia será o palco do XII Congresso Brasileiro de Transplantes



Participação Brasileira no Congresso Internacional da Sociedade Transplantadora, em Vancouver (Canadá)

33

Acompanhe o artigo do Dr. Mario Abbud: “Educar para não ser punido”

EXPEDIENTE

Presidente: Ben-Hur Ferraz Neto; **Vice-Presidente:** Henry de Holanda Campos; **Secretário:** Lucio Filgueiras Pacheco Moreira; **2º Secretária:** Marida Mazzali; **Tesoureiro:** Joel de Andrade; **2º Tesoureiro:** Alfredo Inácio Fiorelli. **Conselho Consultivo - Presidente:** Maria Cristina Ribeiro de Castro; **Secretário:** Valter Duro Garcia; **Membros:** Walter Antonio Pereira, José Osmar Medina Pestana, Jorge Neumann, Mario Abbud Filho - **Criação e Produção:** Lado a Lado Comunicação & Marketing - Alameda Lorena, 800 - 14º andar - cj. 1408 Fone (11) 3888 2222 - Fax (11) 3888 2220 - e-mail: imprensa@ladoalado.com.br; **Textos:** Filipe Bezerra; **Jornalista Responsável:** Filipe Bezerra - MTb. 32160/SP; ABTO news é uma publicação trimestral, de circulação dirigida e distribuição gratuita, sob responsabilidade da ABTO. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria da Associação. Cartas, opiniões, críticas e sugestões são muito bem-vindas. Por favor, envie-as por correio ou fax à sede da ABTO, A/C da Secretária Sueli Benko. ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos - Av. Paulista, 2.001 - 17º andar - cj. 1704/1707 - CEP 01311-300 - São Paulo - SP - Fone (11) 3283 1753 - 3262 3353 - Fax (11) 3289 3169 - e-mail: abto@abto.org.br www.abto.org.br - ABTO NEWS - ISSN 1678-3395 - Tiragem: 2.200 exemplares.

Vitalidade, tributo e saudade



Esta edição do ABTO News não poderia ser mais demonstradora da vitalidade e do dinamismo da comunidade transplantadora do Brasil e da diretoria da ABTO. Inúmeras ações aqui descritas, desde o anúncio de mais uma Campanha Nacional de Doação de Órgãos, passando pelo compromisso com a transparência e o diálogo com a sociedade, materializados na seção Interface com a Imprensa, e o relato dos muitos cursos de formação promovidos pela ABTO, mostram a legitimidade conquistada pela Associação como representante dos transplantes de órgãos no Brasil e o compromisso e empenho de sua diretoria. A busca constante da inovação revela-se no Prêmio ABTO de Jornalismo, concedido às melhores matérias sobre doação e transplantes veiculadas na mídia em 2009.

Crescendo com o tempo e sem perder a vitalidade em momentos políticos aparentemente desfavoráveis, a ABTO tem aprendido a evoluir mesmo na adversidade, mantendo-se aberta e receptiva aos convites, mais frequentemente convocações, para qualquer oportunidade em cuja agenda ou pauta figurem oportunidades de crescimento para os transplantes no país. Após as recentes eleições, ansiamos por chances mais efetivas de colaborar para construir um Brasil menos desigual no que diz respeito aos transplantes. Temos cumprido a nossa parte, não raro sem despertar

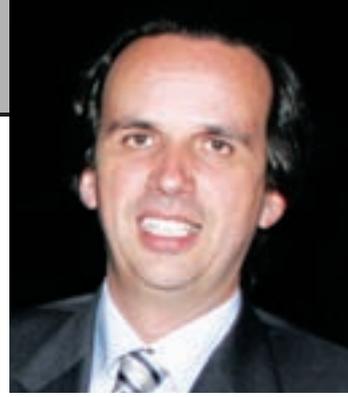
inquietações pelo protagonismo que muitas vezes ultrapassa a representação médico-científica e preenche lacunas em que sempre demonstramos a disposição de compartilhar ideias e ações.

Essas evidências de vitalidade registram-se em momento dos mais dolorosos para a ABTO - a perda inesperada e prematura do companheiro Eduardo Carone Filho, que deu substancial contribuição à ABTO, em sua lide diária de transplantador competente, intransigente no cumprimento rigoroso da ética e comprometido com a formação de novos profissionais, como também por sua marcante atuação na diretoria de nossa Associação.

Este número do ABTO News é dedicado a Eduardo Carone Filho. Que o tenhamos na memória entre aqueles que podemos definir como “melhor entre os melhores”. Combativo e exemplar como profissional médico, Eduardo Carone deixa um legado que a poucos é dado: uma trajetória imaculada, um exemplo de integridade e de doação. A ele o nosso tributo. Ninguém melhor do que o seu amigo-irmão e companheiro de equipe, Paulo Chapchap, para descrevê-lo com tanta fidelidade; o depoimento de Paulo Chapchap nas páginas do ABTO News resgata Carone na plenitude de sua grandeza e nos remete à mais profunda saudade.

Dr. Henry de Holanda Campos

Vice-presidente da ABTO e Editor do ABTO



Eduardo Carone Filho: exemplo de dedicação, liderança, trabalho e ética

Conforme mencionado no editorial deste número do ABTO News, dedicamos a publicação ao nosso inesquecível amigo e colega Eduardo Carone Filho, descrito fraternalmente pelo Paulo Chapchap, que melhor do que ninguém pode expressar o todo de uma grande pessoa que cada um de nós conhecia. A comunidade transplantadora perdeu aquele que era único e consenso de todos quanto ao exemplo de dedicação, liderança, trabalho e ética na conduta do dia a dia.

À sua família, a eterna gratidão por ter nos emprestado tanto da sua companhia e ensinamentos durante todos esses anos.

No sentido de continuarmos buscando a excelência em transplante de órgãos no Brasil, acreditamos que o país atingiu uma performance que merece o reconhecimento e inserção internacional definitiva na área. Para isto, gostaria de remetê-los ao Simpósio Internacional em Transplante, nos próximos dias 27 e 28 de novembro, que nos trará, além de uma grande oportunidade de discussão de novas visões e drogas sobre imunossupressão, oportunidade real de iniciar, formalmente, um vínculo com a European

Union of Medical Specialists (UEMS), por meio de sua Divisão de Transplantes.

A Divisão de Transplantes, que é parte da Seção de Cirurgia da UEMS, tem o objetivo de garantir os melhores padrões de cuidado médico em transplante de órgãos na Europa, assegurando a qualidade do treinamento cirúrgico e futuramente clínico, em alto nível. A UEMS, que é uma entidade sem fins lucrativos, certifica cirurgiões e serviços de transplante, em colaboração com a European Society of Organ Transplantation (ESOT).

Para tal contaremos, no dia 28 de novembro às 9h30, com a discussão sobre a metodologia aplicada nesta acreditação pela UEMS e da real possibilidade da ABTO e do Brasil serem incluídos e, então, reconhecidos e acreditados pela União Europeia.

Contamos com a presença de todos vocês!

Até lá,

Ben-Hur Ferraz Neto
Presidente da ABTO



Doe Órgãos!



Deixe a sua marca, multiplique vidas.

Campanha Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos contribui há 12 anos com o desenvolvimento dos transplantes no Brasil

Com o slogan “Doe Órgãos! Deixe a sua marca, multiplique vidas”, a 12ª edição da Campanha Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos, realizada entre os meses de setembro e outubro de 2010, em todo o Brasil, mobilizou novamente o país em torno da doação e dos transplantes de órgãos. Todos os estados do país tiveram atividades relacionadas ao tema, com distribuição de materiais informativos da Campanha produzidos pela ABTO, palestras, treinamentos para profissionais de saúde, apresentações artísticas, caminhadas, passeios ciclísticos e concursos culturais.

A cobertura completa dos eventos realizados durante a XII Campanha Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos você confere na próxima edição do ABTO News.

Evolução - Quando a Campanha Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos foi lançada no Brasil, em 1999, o país realizou, em números absolutos, 6.743 transplantes de órgãos e tecidos. Em 2009, foram efetivados no Brasil 41.348 transplantes de órgãos e tecidos, o que representa um aumento de mais de 500% no período.

Se formos contabilizar apenas os transplantes de órgãos, o aumento também é bastante significativo, de mais de 100%, passando de 2.896 em 1999 para 5.998 em 2009. Neste ano, apenas no primeiro semestre, foram realizados 3.228 transplantes de órgãos.

Em relação aos doadores por milhão de população (pmp), a evolução também é marcante e concreta. Em 1999 haviam menos de 4 doadores pmp no Brasil. Em 2009, o índice passou para 8,7 doadores pmp. Para 2010, a ABTO projeta que esse número chegue a 10 e, até 2017, que o país alcance 20 doadores pmp como média nacional.

Estes dados demonstram que o número de doações e transplantes tem crescido gradativa e ininterruptamente no Brasil, graças ao envolvimento de associações como a ABTO, da imprensa, de atores e personalidades, dos órgãos governamentais, das associações e centrais de transplantes regionais e, principalmente, de toda a sociedade.



Imunossupressores são o foco do Simpósio Internacional em Transplante

A ABTO realiza nos dias 27 e 28 de novembro de 2010, no Royal Palm Plaza, em Campinas (SP), o Simpósio Internacional em Transplante, com o tema “Diferentes Esquemas Imunossupressores: Quais, Quando, Como e Por Quê?”. A proposta é discutir as diferenças regionais existentes no Brasil quando o assunto são os imunossupressores.

Outros temas que serão tratados durante o Simpósio serão a imunossupressão na disfunção crônica do enxerto; biopsia do enxerto; complicações a longo prazo; biomarcadores de avaliação; e imunossupressão em grupos especiais. Quatro convidados estrangeiros já estão confirmados para o evento, conforme exposto no quadro ao lado. Os mais importantes especialistas brasileiros também integram o Programa Científico do Simpósio, detalhado na próxima página. ■

Convidados estrangeiros

Federico Oppenheimer Salinas



Chefe da Unidade de Transplante Renal do Hospital Universitário da Universidade de Barcelona, Espanha

Darius Mirza



Cirurgião da Unidade de Transplante de Fígado do Hospital Rainha Elizabeth, em Birmingham, Inglaterra

Nasrullah Undre



Diretor do Departamento de Assuntos Médicos da farmacêutica Astellas Europa, em Londres, Inglaterra

Vitor Ribeiro



Chefe de Serviço de Cirurgia Geral e responsável pela Unidade de Transplante de Fígado do Hospital Geral de Santo Antonio, na cidade do Porto, em Portugal

27 de Novembro - Sábado**08:25 - 08:30 ABERTURA**

Ben-Hur Ferraz Neto
Presidente ABTO - Biênio 2010/2011

08:30 - 09:00 PALESTRA - Situação atual dos

Transplantes no Brasil
José Osmar Medina Pestana

09:00 - 11:00 SIMPÓSIO - Tailoring Imunossupressão em grupos especiais

- **Receptores pediátricos** - Clotilde Druck Garcia
- **Receptor idoso** - Roberto Ceratti Manfro
- **Receptores hipersensibilizados** - Alvaro Pacheco Silva Filho
- **Hepatite C e tumores** - Elizabeth Balbi
- **Transplante Multivisceral** - Darius Mirza (ING)

11:00 - 11:15 INTERVALO**11:15 - 12:30 SIMPÓSIO** - Imunossupressão na disfunção crônica do enxerto

- **Rim** - Carlucci Ventura
- **Fígado** - Leila Maria Moreira Beltrão Pereira
- **Coração** - Noedir Antonio Groppo Stolf
- **Pancreas** - Irene de Lourdes Noronha

12:30 - 14:00 INTERVALO**14:00 - 14:30 MINI CONFERÊNCIA** - Aderência

Lilian Monteiro Pereira

14:30 - 16:00 SIMPÓSIO - Complicações da imunossupressão a Longo Prazo

- **Neoplasia** - Frederico Oppenheimer (ESP)
- **Infeciosas** - Luis Fernando Aranha Camargo
- **Cardiovasculares** - Maria da Consolação V. Moreira
- **Metabólicas e diabetes** - Maria Fernanda Carvalho

16:00 - 16:15 INTERVALO**16:15 - 17:30 SIMPÓSIO** - Transplante com doadores com critérios expandidos

- **Importância e avaliação da biópsia do doador de rim** - Valter Duro Garcia
- **Imunossupressão em receptores de rim** - Frederico Oppenheimer (ESP)
- **Importância e avaliação da biópsia do doador de fígado**
- **Imunossupressão em receptores de fígado** - Rogério Carballo Afonso

17:30 - 18:10 PALESTRA - Biomarcadores para

avaliação de estados de imunossupressão
Niels Olsen S. Camara

18:10 - 18:50 PALESTRA - Agentes Imunossupressores -

Novas drogas e Perspectivas futuras
Nasrullah Undre (ING)

Programação Científica

28 de Novembro - Domingo**08:30 - 09:30 DISCUSSÃO DE CASOS** - Ponto e Contraponto• **Rim**

Apresentação: Marilda Mazzali

Debatedores: Maria Cristina Ribeiro de Castro

• **Fígado**

Apresentação: Lucio Filgueiras Pacheco Moreira

Debatedores: Darius Mirza (ING) e Vitor Ribeiro (POR)

• **Coração**

Apresentação: Alfredo Fiorelli

Debatedores: Jarbas J. Dinkhuysen e

Ronaldo Honorato Santos

09:30 - 10:30 MESA REDONDA: Acreditação em Cirurgia de Transplante - O modelo Europeu e a possibilidade de incluir o Brasil
Darius Mirza (ING) e Vitor Ribeiro (POR)**10:30 - 10:50 INTERVALO****10:50 - 11:30 Estudos Multicêntricos** - Desenhando Trials
Hélio Tedesco**11:30 - 12:00 Propostas de Estudos Nacionais****11:30 - 11:45 D.G.F** - Álvaro Pacheco e Silva Filho**11:45 - 12:00 Registro Brasileiro de Neoplasia**

Marilda Mazzali

12:00 ENCERRAMENTO

Ben-Hur Ferraz Neto

Presidente ABTO - Biênio 2010/2011

Informações e inscrições:

www.abto.org.br

Prêmio ABTO DE JORNALISMO

elege as melhores reportagens sobre transplantes e doação de órgãos no Brasil em 2009

Julgado no dia 11 de agosto, concurso premiou matérias de telejornalismo, mídia impressa, webjornalismo e jornalismo estudantil

Comprometida com todos os aspectos que envolvem o transplante e a doação de órgãos no Brasil, a ABTO premiou, no mês de agosto de 2010, as melhores reportagens feitas em 2009 sobre o tema, veiculadas em mídia impressa, TV e internet, dentro do Prêmio ABTO de Jornalismo. Houve ainda uma quarta categoria concorrente: jornalismo estudantil.

A intenção da Associação com a premiação é a de reconhecer os veículos de comunicação e os jornalistas engajados na difusão de informações sobre os transplantes e a doação de órgãos, incentivar os membros da imprensa a produzir mais sobre o tema, com veracidade e responsabilidade, além de estreitar os laços com todas as esferas da mídia.

“Esse prêmio ajuda a firmar e ampliar a parceria entre a ABTO e a imprensa na divulgação de um assunto tão importante e atual como o transplante de órgãos. Ao mesmo tempo, demonstra o crescente interesse da mídia pelo tema e incentiva os jornalistas a desenvolverem ma-

teriais informativos com alta qualidade, o que beneficia diretamente a sociedade”, avalia o Dr. Ben-Hur Ferraz Neto, presidente da ABTO.

O Júri - O julgamento do Prêmio ABTO de Jornalismo foi realizado na sede da Associação no dia 11 de agosto de 2010. Os resultados estão publicados no site da entidade. As demais, telejornalismo, jornalismo impresso, webjornalismo e jornalismo estudantil tiveram, respectivamente, 3, 8, 3 e 6 trabalhos concorrentes.

O júri foi composto por representantes da imprensa e da ABTO. Estiveram presentes os Drs. Ben-Hur Ferraz Neto, Lúcio Pacheco e Marilda Mazzali, e os jornalistas Cláudio Ferreira (Revista Veja), Fabiane Leite (O Estado

Comissão Julgadora, na sede da ABTO. Da esquerda para a direita: Leoleli Camargo, Fabiane Leite, Sandra Cabral, Ben-Hur Ferraz Neto, Cláudio Ferreira, Lúcio Pacheco, Marilda Mazzali e Ronaldo Herdy





de S. Paulo), Leoleli Camargo (Portal IG), Ronaldo Herdy (Revista IstoÉ) e Sandra Cabral (Rádio Eldorado).

“Creio que o grande gargalo nessa área seja a falta de informações e a imprensa é essencial para mudar o quadro atual. Esse prêmio é uma ótima maneira de valorizar os veículos que carregam a bandeira da doação e dos transplantes. Mais do que uma forma de incentivo, serve como reconhecimento aos esforços daqueles que batalham pelo aumento das doações e da divulgação dos benefícios que elas podem trazer a toda sociedade”, afirmou Leoleli Camargo, do IG.

“O Prêmio ABTO de Jornalismo é um estímulo aos profissionais de imprensa que devotam parte de seu tempo ao estudo e divulgação do tema dos transplantes e doação de órgãos. É importante também no sentido de divulgar o trabalho da Associação, que tem mostrado excelentes resultados até o momento. Além disso, sensibiliza a sociedade sobre a importância da solidariedade e da doação de órgãos, ato de amor que salva vidas”, revelou Ronaldo Herdy, da Revista IstoÉ.

Os Concorrentes - As inscrições para o Prêmio ABTO de Jornalismo vieram de diversos locais do Brasil, do Rio Grande do Sul ao Acre. Houve representantes das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, dos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará e Acre.

Os vencedores, por categoria, foram: **telejornalismo** - Edlaine Garcia da Silva (SP) - Jornal EPTV - “Especial 30 anos: transplantes” - EPTV Campinas (SP); **jornalismo impresso** - Andréa Castello Branco (MG) - “A lenta e longa fila por um transplante” - O Tempo (MG); **webjornalismo** - Thiago Reis Corte (SP) - “Um ano depois, receptores de órgãos de Eloá dizem que ‘começaram a viver’” - G1 (SP); e **jornalismo estudantil** - Gabriela Silva Meneses (Universidade Federal do Ceará - UFC) - “Ceará terá transplante de pulmão e medula” - jornalismo impresso (Jornal O Povo - CE).

Os valores das premiações, dos quais serão deduzidos impostos, são de R\$ 12 mil para telejornalismo e jornalismo impresso, R\$ 4 mil para webjornalismo e R\$ 2 mil para a categoria jornalismo estudantil. “Houve trabalhos muito bons, mas o nível pode aumentar ainda mais. Sem dúvida, os vencedores fazem jus aos prêmios recebidos”, avaliou Leoleli Camargo. ■



▲ Os jurados receberam cópias impressas dos trabalhos inscritos e assistiram aos vídeos das reportagens da categoria de telejornalismo



Veja abaixo a lista completa de participantes por categoria.

TELEJORNALISMO

- **Edlaine Garcia da Silva (SP)**
Jornal EPTV - *"Especial 30 anos: transplantes"*
EPTV Campinas (SP)
- **Luciana Osório (RJ)**
Fantástico - *"Transplante: o dom da vida"*
Rede Globo (RJ)
- **Luciane Viegas (SP)**
Jornal EPTV - *"Especial 30 anos: transplantes"*
EPTV Campinas (SP)

JORNALISMO IMPRESSO

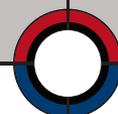
- **Ana Paula Nonnenmacher (RS)**
"Transplante hepático infantil: esperança de vida dos pequeninos" - Jornal Correio Marauense (RS)
- **Andréa Castello Branco (MG)**
"A lenta e longa fila por um transplante" - O Tempo (MG)
- **Andréa Marques Lavagnini (SP)**
"O maior presente: a vida!" - Jornal de Jundiá (SP)
- **Carolina Sehnem Almeida (RS)**
"Em nome da vida" - Jornal Arauto Comunitário (RS)
- **Cecília Nogueira Dionizio (SP)**
"Esperanças se renovam aos que precisam de transplante" - Diário da Região (SP)
- **Fábio Aguiar Lisboa (RJ)**
"Doe vida!" - O Jornal Batista (RJ)
- **Juliana Colares de Albuquerque (PE)**
"Transplante: na fila pela vida" - Diário de Pernambuco (PE)
- **Rutembergue Crispim da Silva (AC)**
"Professora doa fígado e rins para paciente de SP" - A Gazeta (AC)

WEBJORNALISMO

- **Rutembergue Crispim da Silva (AC)**
"Doação de órgãos: quando a dor se transforma em gesto de amor e caridade" - A Gazeta.net (AC)
- **Rutembergue Crispim da Silva (AC)**
"Primeiro transplante de córnea do Acre é realizado com sucesso" - A Gazeta.net (AC)
- **Thiago Reis Corte (SP)**
"Um ano depois, receptores de órgãos de Eloá dizem que começaram a viver" - G1 (SP)

JORNALISMO ESTUDANTIL

- **Diogo Max da Silva Apolinário (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)**
"Entre a Morte e a Vida" - livro-reportagem
- **Elis Mendes Lucas (Universidade Nove de Julho - UNINOVE - SP)**
"Transplantes: a semente que você pode plantar" - jornalismo impresso (APM Acontece - SP)
- **Gabriela Silva Meneses (Universidade Federal do Ceará - UFC)**
"Ceará terá transplante de pulmão e medula" - jornalismo impresso (Jornal O Povo - CE)
- **Rafael Ferreira Dantas Santos (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)**
"Transplantes: uma luta diária pela vida" - jornalismo impresso (Jornal do Comercio - PE)
- **Vanessa Santos Gonçalves Silva (Universidade Candido Mendes - RJ)**
"Doar órgãos é um ato de amor" - webjornalismo (O Estado Online - RJ)
- **Vanessa Santos Gonçalves Silva (Universidade Candido Mendes - RJ)**
"Transplantar órgãos é doar vidas" - webjornalismo (O Estado Online - RJ)



ABTO coloca em pauta o tema dos transplantes na mídia nacional

Com a evolução do número de transplantes e doadores de órgãos no Brasil e devido ao sério trabalho desenvolvido pela ABTO, a Associação tem alcançado cada vez mais o reconhecimento da sociedade e da imprensa como a principal porta-voz da área no Brasil. Os dados da ABTO, publicados a cada três meses no Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), são os mais relevantes e completos do país, o que eleva a importância das informações veiculadas pela Associação, inclusive com a recente inclusão dos dados prospectivos de sobrevida de pacientes e enxertos.

Em decorrência desse processo, o interesse e a demanda da mídia pela ABTO também têm aumentado muito em tempos recentes. Desde a divulgação dos dados anuais de 2009, com o Encontro da ABTO com a Mídia, em fevereiro, passando pelos RBTs trimestral e semestral, as reportagens que trazem representantes da ABTO como entrevistados, ou mesmo que veiculam dados da Associação, são cada vez mais frequentes e alcançam maior repercussão.

No período de junho a setembro de 2010, algumas reportagens merecem destaque pelo espaço concedido ao tema da doação e dos transplantes e pela repercussão que alcançaram. Duas matérias veiculadas pelo grupo Globo de televisão estão entre as mais significativas do período, do Jornal Nacional e da Globonews.

O Jornal Nacional levou ao ar reportagem no dia 4 de agosto sobre a situação dos transplantes no Brasil, com foco no Rio de Janeiro, estado que permanece com taxas muito baixas de doações e transplantes. A reportagem citou diversos dados da ABTO, do RBT semestral de 2010.



Jornal Nacional abordou a realidade brasileira dos transplantes e a situação do RJ



No dia seguinte, o canal pago Globonews, do grupo Globo de televisão, fez um debate ao vivo durante o programa jornalístico Edição das 10h, que durou mais de 30 minutos e contou com a participação do Dr. Ben-Hur Ferraz Neto, dos estúdios da Globo em São Paulo, e do Secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Alberto Beltrame, diretor de Brasília. A matéria trouxe informações aprofundadas e concedeu importante espaço para que a ABTO pudesse comunicar à sociedade as ações que desenvolve em prol dos transplantes no Brasil.

Comandado a partir dos estúdios da Globonews no Rio de Janeiro, o programa teve ainda a participação de um paciente transplantado de Alagoas e de repórteres direto do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, entrevistando representantes das Centrais de Transplante destes estados.

Além da rede Globo, outras emissoras deram destaque ao assunto dos transplantes com base em dados ou entrevistas da ABTO. A Rede TV!, por exemplo, realizou debate ao vivo sobre o tema com a participação do presidente da ABTO no dia 26 de agosto, no programa Manhã Maior. Estiveram presentes também, um paciente transplantado e um em lista de espera, além dos pais de um doador de órgãos.



Mediado a partir do Rio de Janeiro, programa edição das 10h contou com debatedores direto de São Paulo, Brasília e Maceió

O presidente da ABTO esteve ao lado de pacientes e familiares de doadores no programa Manhã Maior, da Rede TV!



Em mídia impressa, a matéria de maior repercussão foi do jornal Folha de S. Paulo do dia 4 de agosto, sobre o descarte de

córneas no Brasil, com o título “Brasil joga fora 51% das córneas doadas”. O Dr. Elcio Sato, um dos maiores especialistas em transplante de tecidos do Brasil, concedeu depoimento como representante da ABTO.

Já o Correio Braziliense (DF) publicou, no dia 13 de setembro, reportagem intitulada “Apesar do aumento de doadores, espera por órgãos ainda é longa” citando avanços obtidos na área dos trans-

plantes e as principais dificuldades enfrentadas, nacionalmente e no Distrito Federal, com entrevistas do Dr. Ben-Hur Ferraz Neto, de um paciente transplantado e de uma pessoa que aguarda em

fila de espera por um rim. Ao final da reportagem, o Correio Braziliense publicou artigo do vice-presidente da ABTO, Dr. Henry de Holanda Campos, reproduzido a seguir.

Artigo publicado no Jornal Correio Braziliense de 13 de setembro de 2010, como parte integrante da matéria "Apesar do aumento de doadores, espera por órgãos ainda é longa".

Transplante de órgãos: responsabilidade de todos

Por Henry de Holanda Campos*

O transplante de órgãos e tecidos distingue-se das demais modalidades terapêuticas por ser a única cuja matéria-prima não pode ser comprada, pois, para salvar o paciente, faz-se necessário obter a doação de partes do corpo de um semelhante. A construção da cadeia de solidariedade, com o elo doador-receptor, no qual a partida de um possibilita o renascer de muitos, é tarefa complexa, que requer intensa articulação entre aqueles que necessitam de transplantes, os profissionais que realizam esses procedimentos, os poderes públicos que regulamentam esses atos e a sociedade, que precisa estar sensibilizada para atender ao apelo da doação.

A população, uma vez informada, responde bem a esse apelo. Após cada campanha ou mensagem positiva sobre doação, o país inteiro experimenta imensas ondas de solidariedade, que materializam a tese de Edgar Morin, de que "a espécie manifesta comportamentos solidários, de que nós temos um potencial de solidariedade, a questão é como fazer para despertá-lo", o que nos incita a conceber a solidariedade não apenas como um valor humanista, mas sobretudo como condição prática da sobrevivência de uma sociedade.

O Brasil alcançou, já no primeiro semestre de 2010, a marca de 10 doadores por milhão de habitantes,

prevista para o fim do ano. Esse aumento, majoritariamente concentrado em alguns centros, deve-se a ações e iniciativas direcionadas para aumentar a eficiência na detecção e efetivação de doadores, somadas às atividades de capacitação, articulação e sensibilização desenvolvidas pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Decisão política de gestores, planejamento racional, educação e informação são, portanto, elementos infalíveis para uma política de transplantes eficiente.

Em um sistema de saúde descentralizado como o do Brasil, é de vital importância o engajamento dos governos estaduais para combater a desigualdade regional ainda tão gritante. O fosso existente entre os vários "Brasis do transplante" só será reduzido mediante o estabelecimento de metas a serem progressivamente alcançadas pelos gestores estaduais na captação de órgãos para transplante, definidas a partir do patamar em que se encontram. A história dos direitos do homem, todos sabemos, inclusive dos direitos à saúde, não se fez num único lance. Essa responsabilidade política e ética é difícil de ser assumida e, exatamente por isso, é uma necessidade assumi-la. Juntos, governo e sociedade, podemos fazer muito. ■

**Henry Campos é vice-presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) e professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, onde também é vice-reitor*



Cursos da ABTO

promovem o desenvolvimento
dos transplantes
no Brasil

Por Filipe Bezerra

São cinco modalidades diferentes de encontros de formação oferecidos pela Associação, que preparam os profissionais da saúde dos estados do país para as diversas etapas do processo doação-transplante

Desde a sua fundação, em 1986, a ABTO luta pelo desenvolvimento da doação e dos transplantes de órgãos no Brasil. Atualmente, quando o país encontra-se próximo aos 10 doadores por milhão de população na média nacional, tendo evoluído muito na última década, os desafios mais urgentes são relativos à capacitação e qualificação dos profissionais da área de saúde para este campo de atuação.

As desigualdades regionais neste cenário são enormes, e, ao mesmo tempo em que São Paulo atingiu 22,5 doadores pmp no primeiro semestre de 2010, há ainda cinco estados da região Norte que nunca

realizaram captação de órgãos de doadores falecidos. Em todas as regiões há situações a serem melhoradas, mas os quadros mais graves são os do Centro-Oeste e Norte.

Fora destas localidades, estados como Rio de Janeiro (3,6 pmp*), Minas Gerais (7,8*), Bahia (2,1*), Sergipe (2*), Alagoas (1,9*), Maranhão (2,2*), Pernambuco (6,7*), Rio Grande do Norte (5,8*) e Paraná (6,1*), possuem realidades contrastantes em relação a São Paulo, Santa Catarina (16,5*), Distrito Federal (16,4*) e Ceará (15,3*), para citar apenas os estados que obtiveram mais de 15 doadores com órgãos transplantados por milhão de população no 1º semestre de 2010.

A ABTO avalia que uma melhor preparação dos profissionais da saúde de cada um desses locais e o crescente interesse dos especialistas pelo campo dos transplantes de órgãos, serão capazes de transformar essa realidade. “A falta de mão de obra qualificada é um dos maiores entraves ao desenvolvimento do transplante de órgãos no Brasil. Apesar da grande evolução nos últimos 10 anos e de exemplos de políticas de transplante bem-sucedidas como as de São Paulo e Santa Catarina, estados que investiram pesado em treinamento e formação de profissionais, ainda há muito a ser feito em todas as regiões do país”, avalia o Dr. Ben-Hur Ferraz Neto, presidente da ABTO.

MUDANDO A REALIDADE DO PAÍS - Com a intenção de capacitar profissionais da saúde para identificação e avaliação do potencial doador, diagnóstico de morte encefálica, entrevista familiar para captação, perfusão, manutenção e acondicionamento de múltiplos órgãos, a ABTO realiza cursos e encontros em todo o Brasil.

Entre 2008 e 2010, por exemplo, a Associação promoveu 72 eventos de educação continuada, em locais como Rio de Janeiro, Rio Branco, Teresina, Cuiabá, Campo Grande, Belém, Goiânia, Vitória, Aracaju, Recife, Curitiba, Belo Horizonte, Uberlândia, Natal, Porto Alegre, entre outros. Apenas em 2010,

até o final do ano, serão 20 cursos, com quase 800 profissionais participantes (veja tabela na pg. 25).

Para a Dra. Eliana Régia Barbosa, coordenadora da CNCDO do Ceará, os cursos da ABTO oferecem uma grande oportunidade de aprendizado e treinamento para os médicos de todo o Brasil. “A formação do profissional de saúde tem se revelado um grande impacto positivo para a ampliação e qualificação do processo doação-transplante, possibilitada por meio da permanente e imprescindível cooperação estabelecida entre a ABTO e as CNCDOs do Brasil.”

“O papel dos cursos oferecidos pela ABTO é decisivo, porque temos que sair de uma atitude voluntarista para uma atitude profissionalizante. Muitos ainda trabalham pelo ‘amor à camisa’ e o transplante não pode mais encarar isso. Esses cursos são a única porta que nós temos para a profissionalização e para que possamos ocupar cargos importantes nesse processo”, revelou Ana Claudia de Moraes, assistente social da Central de Transplante de Santa Catarina que participou do Curso de Simulação Realística em São Paulo, no mês de setembro.

CURSOS DA ABTO - São cinco modalidades: Curso de Formação de Coordenadores Hospitalares de Transplantes, Encontro Regional da ABTO com Intensivistas, Curso de Simulação Realística, Encontro da ABTO com Equipes de Transplantes e Curso de Extração, Perfusão e Acondicionamento de Múltiplos Órgãos.

O Encontro da ABTO com Equipes de Transplantes consiste de reuniões dos representantes da Associação com cirurgiões e enfermeiros, no dia anterior a um dos demais quatro eventos de formação, com o intuito de integrar os profissionais locais e a ABTO, e trocar experiências.

Acompanhe nas páginas seguintes reportagens especiais sobre os demais 4 cursos. ■

* Dados dos primeiros seis meses de 2010
Fonte: ABTO (RBT 1º Semestre 2010)

Ceará recebe o Curso de Formação de Coordenadores Hospitalares de Transplantes



Os Cursos de Formação de Coordenadores Hospitalares de Transplantes promovidos pela ABTO em todo o Brasil integram diferentes profissionais para o estudo do processo doação-transplante em suas diversas vertentes, desde aspectos específicos como morte encefálica, identificação, avaliação e manutenção do potencial doador, entrevista familiar, captação e alocação de órgãos e tecidos, até a análise geral do modelo brasileiro e da situação regional e nacional atual nesse campo, das questões legais e éticas dos transplantes, e mesmo da influência e participação da sociedade, da mídia e da religião em relação à doação e aos transplantes.



Entre os dias 5 e 7 de agosto de 2010, o Curso de Formação de Coordenadores foi realizado no Ceará, no Hotel Oceani Resort, em Fortaleza. Além dos representantes da ABTO Dr. Valter Duro Garcia e Enfo. Tadeu Thomé, o curso contou com aulas da coordenadora da Central Nacional de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) do Ceará, Eliana Régia Barbosa, e de outros 10 palestrantes ligados à CNCDO/CE.

Participaram do evento 60 profissionais, entre assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros e médicos que trabalham diretamente no processo doação-transplante nos hospitais. Eles tiveram acesso a três dias de intensa programação científica, na qual foram discutidos temas como “Tanatologia: ciência das perdas e da morte”, “Situação atual dos transplantes no Ceará e no Brasil”, “Doador com critérios expandidos”, “Conceitos imunológicos”, além de módulos teóricos de transplantes de órgãos e tecidos como rim/pâncreas, fígado, pulmão e córneas.

O encerramento do curso contou com a presença do Secretário de Estado da Saúde do Ceará, João Ananias Vasconcelos Neto, que falou com detalhes sobre a realidade do estado em relação aos transplantes. Além da autoridade, houve o depoimento de uma paciente transplantada de



rim, que contou sua experiência aos participantes do curso e apresentou uma música ao violão.

A intenção da ABTO com a realização do curso é formar coordenadores intra-hospitalares de transplante com conhecimento básico de todas as etapas da doação e do transplante, que lhes permita atuar nesse processo com segurança. “Durante a imersão de sessenta participantes no Curso de Formação de Coordenadores da ABTO, percebeu-se que houve um reconhecimento dos mesmos sobre a importância do desempenho das atribuições de cada um em sua unidade de saúde para que vidas sejam salvas com o transplante, sendo a educação a base propulsora para a organização hospitalar objetivando o pleno funcionamento das CIHDOTTs”, revelou a coordenadora da CNCDO/CE.

No caso do Ceará, que tem evoluído significativamente no campo dos transplantes, a iniciativa serve como reforço para que o desenvolvimento no número de doadores por milhão de população (pmp) seja ainda maior. Somente no primeiro semestre deste ano, o estado atingiu 15,3 doadores pmp, contra 11,7 pmp no mesmo período de 2009 e 10,3 pmp no ano de 2008, o que inclui o Ceará na lista dos 4 melhores colocados em termos de doadores pmp no Brasil, ao lado de São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal.

Além de acompanhar e buscar a melhora nos índices de estados como o Ceará, a ABTO trabalha também para a evolução de locais como a Bahia (2,1 pmp*), o Pará (0,8 pmp*), Minas Gerais (7,8 pmp*), Rio de Janeiro (3,6 pmp*), Mato Grosso (1,4 pmp*) e Mato Grosso do Sul (5,1 pmp*), onde já foram ou serão realizados cursos pela Associação.

“O Ceará se encontra atualmente entre os principais estados do Brasil com evolução em doadores pmp e no número de transplantes realizados. Essas conquistas decorrem de uma série de estratégias do Governo do Estado, de acordo com a realidade local, que impulsionam esses resultados. Afirmamos que sem a histórica parceria da ABTO com a CNCDO/CE nas atividades de capacitação e articulação, as dificuldades para a consolidação do Sistema Estadual de Transplante seriam maiores. E com o recente curso promovido temos a certeza de que os resultados a serem colhidos serão promissores a curto prazo”, concluiu a Dra. Eliana Régia Barbosa. ■

* Dados dos primeiros seis meses de 2010
Fonte: ABTO (RBT 1º Semestre 2010)



Na página anterior, a Dra. Eliana Régia Barbosa. Ao lado, participantes do curso no Ceará e, abaixo, aula do Enfo. Tadeu Thomé





Intensivistas da Bahia participam do Encontro Regional da ABTO



Foi realizado entre os dias 16 e 18 de julho de 2010 no Hotel Catussaba Resort, em Salvador, Bahia, mais um Encontro Regional da ABTO com Intensivistas. A reunião teve, entre outros objetivos, a intenção de promover o aumento do número de doadores por milhão de população (pmp) no estado, que atualmente está em 2,1 pmp, distante da média do país, de 9,9 doadores pmp no primeiro semestre de 2010.





“ A ABTO identifica os locais mais carentes de profissionais qualificados para a efetivação dos transplantes. Com base nessa avaliação, realiza cursos junto aos intensivistas destas localidades para capacitá-los a desenvolver todas as etapas envolvidas no processo de doação de órgãos, melhorando assim o aproveitamento dos potenciais doadores por meio de uma melhor identificação, notificação e manutenção desses indivíduos em morte encefálica”, revela o Dr. Ben-Hur Ferraz Neto.

Com a presença de 30 médicos que trabalham em UTIs de hospitais do estado, o Encontro teve ainda a participação do Dr. Valter Duro Garcia, coordenador dos cursos educacionais da ABTO, Dr. Eraldo Salustiano Moura, coordenador da CNCDO/BA, da Dra. Eliana Régia Barbosa, coordenadora da CNCDO / CE, Dr. Amadeus Martinez, da SOTIBA - Sociedade de Terapia Intensiva da Bahia, e do Dr. Helio Santos, da AMIB - Associação de Medicina Intensiva Brasileira.

Foram debatidas questões como a situação da doação e transplantes no Brasil e na Bahia, o processo

de doação e transplantes, a manutenção e suporte do potencial doador e o diagnóstico da morte encefálica. Além dos especialistas citados anteriormente, ministraram palestras os Drs. Pedro Antonio, dos Hospitais Espanhol e Santa Isabel, e José Mario, da UTI do Hospital da Bahia.

“Atualmente, nossos maiores esforços estão voltados para as regiões Norte e Centro-Oeste, que apresentam pouca ou nenhuma atividade transplantadora, e para alguns estados do Nordeste e Sudeste, casos da Bahia (2,1 pmp*), Minas Gerais (7,8 pmp*) e Rio de Janeiro (3,6 pmp*), que juntos concentram 25% da população brasileira e poderiam contribuir muito se tivessem taxas mais próximas da média nacional”, afirmou o presidente da ABTO.

Ainda em 2010, a ABTO realizou ou realizará Encontros com Intensivistas no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e no Amazonas. Confira o calendário completo de cursos na página 25.

* Dados dos primeiros seis meses de 2010
Fonte: ABTO (RBT 1º Semestre 2010)

Curso de Simulação Realística recria situações verídicas do processo de doação e transplantes

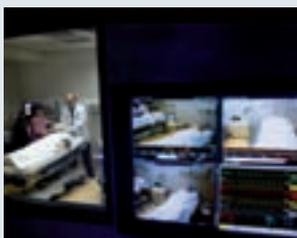


Por meio da parceria entre o Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), a ABTO e o Ministério da Saúde, médicos e enfermeiros de diversos estados do Brasil têm acesso ao moderno Curso de Simulação Realística (CSR), que utiliza mecanismos da vida real para o treinamento profissional em transplantes e doação de órgãos.

A simulação realística é um dos mais avançados métodos de treinamento em ambiente hospitalar. O programa oferecido pelo HIAE foi desenvolvido sob a consultoria do Chaim Sheba Medical Center de Tel Aviv, em Israel, considerado o principal centro de simulação do mundo. Nele, atores, instrutores, cenários e robôs ajudam a recriar realisticamente os procedimentos de diagnóstico de morte encefálica, manutenção do potencial doador e entrevista familiar para doação, entre outros.

“A união entre o HIAE, ABTO e Ministério da Saúde possibilita aos profissionais brasileiros o acesso a um dos mais modernos cursos de simulação realística do mundo”, revela o Dr. Ben-Hur Ferraz Neto, presidente da ABTO e responsável pelo Programa de Transplantes do HIAE. “Os recursos disponibilizados aos participantes são de última geração e a presença dos atores profissionais torna a situação tão real como a que acontece na prática do processo de doação-transplante.”

“O Centro de Simulação Realística Albert Einstein é um dos mais completos e modernos centros do mundo, pois conta com uma infraestrutura de áudio e vídeo digitalizada; simuladores de pacientes (robôs) de última geração; contratação de atores profissionais e, por fim, aplica uma metodologia que desenvolve não somente as competências e habilidades técnicas, mas também as competências comportamentais/atitudinais como a tomada de decisão, habilidades de comunicação, gerenciamento de conflitos e trabalho em equipe”, afirma a gerente de treinamento e simulação realística do HIAE, Cristina Mizoi.



EDIÇÕES RECENTES - Belo Horizonte (MG), entre os dias 14 e 15 de julho, Fortaleza (CE), entre os dias 11 e 12 de agosto, e São Paulo, nos dias 1 e 2 de setembro foram alguns dos últimos locais a receber o Curso de Simulação Realística (CSR). 40 profissionais, entre médicos, enfermeiros e assistentes sociais participaram do curso em cada uma destas edições.

“O Curso de Simulação Realística realizado em Belo Horizonte mostrou ser de grande importância no projeto de educação permanente da ABTO. Houve um grande interesse dos profissionais envolvidos com a doação de órgãos e tecidos para transplantes, sendo que a demanda foi bem maior do que a disponibilidade de vagas”, revelou o Dr. Walter Pereira, membro do Conselho Consultivo da ABTO e representante da Central de Transplantes de Minas Gerais.

Segundo ele, os resultados na cidade já começaram a aparecer. “Em Belo Horizonte, em conjunção com a realização de várias ações de educação permanente do Núcleo de Ensino e Pesquisa do MG - Transplantes, os resultados já são visíveis. Acho que deve haver a continuidade desse processo, sempre em parceria com a Central de Transplante Estadual.”

A coordenadora da CNCDO/CE, Dra. Eliana Régia Barbosa, segue o raciocínio do Dr. Walter Pereira. “Ciente dos desafios para a manutenção e crescimento dos indicadores atuais, o Ceará continuará apostando na sensibilização, educação e informação de profissionais e gestores de

saúde para aumentar a eficiência na detecção e efetivação de doadores. Contamos com equipes transplantadoras competentes e comprometidas e com associações de pacientes transplantados atuantes.”

O CURSO - Dividido em dois dias de atividade, o Curso de Simulação Realística conta com módulos teóricos e práticos. São discutidos temas como diagnóstico de morte encefálica, comunicação de más notícias, entrevista familiar para doação de órgãos e manutenção hemodinâmica do potencial doador.

Os participantes, além das atividades e discussões em sala de aula, têm acesso aos procedimentos com robôs, para a identificação do potencial doador, diagnóstico da morte encefálica e manutenção hemodinâmica, além de quatro cenários diferentes que simulam situações reais vividas pelos profissionais da área de transplantes, como a entrevista familiar, comunicação da má notícia, entrevista da equipe médica e processo de doação e transplante de órgãos. Para esta etapa de cenários, são estabelecidos 4 grupos de 10 pessoas.

Os instrutores que comandam as atividades são profissionais com formações em áreas como medicina, enfermagem, linguística e psicologia. Nos cenários, há a participação de um voluntário de cada grupo e de atores que incorporam, de forma muito real, personagens como um marido cuja mulher faleceu dando a luz ao seu filho, a mãe que será questionada sobre a doação dos órgãos de sua filha, o médico que não crê no processo de doação



de órgãos, e o filho que volta ao hospital para queixar-se sobre aspectos do processo de doação de órgãos e tecidos de seu pai. Após a interação entre atores e voluntários, o grupo se reúne para discussão do caso, avaliação de pontos positivos e do que poderia ter sido feito de forma diferente.

“Aqui, trocamos experiência com colegas de diferentes partes do país e conhecemos outras realidades. O curso nos proporciona a simulação de situações que podemos encontrar em nosso dia a dia, que realmente acontecem. Possibilita-nos também refletir a nossa prática e aperfeiçoá-la. Quando voltamos para a nossa realidade, podemos aplicar esses conceitos aprendidos e a revisão que nós tivemos”, revela o enfermeiro Diego Stefan Catani, participante do curso em São Paulo, que atua em Sorocaba.

“A Simulação Realística é uma parte muito importante do treinamento dos profissionais de saúde da área de transplante, pois é o momento no qual eles têm contato, de forma bastante verídica, com etapas fundamentais do processo de doação de órgãos, para as quais devem estar muito bem preparados, como a manutenção do doador e a entrevista familiar, com técnicas específicas para isso”, afirma o presidente da ABTO.

Na avaliação do Enfo. Tadeu Thomé, coordenador de projetos do programa de transplantes do HIAE e do departamento de coordenação de transplantes da ABTO, que acompanha pessoalmente os cursos tanto em São Paulo como em outros estados, a demanda por este tipo de formação é crescente em todo o país. “Notamos nos cursos oferecidos pela ABTO que a vontade de participar e o interesse de todos os profissionais da área da saúde é muito grande. Eles querem estar aptos a viabilizar os transplantes em seus locais de origem e estão cada vez mais integrados à área da doação de órgãos, o que é fundamental para o desenvolvimento desse campo no Brasil.” ■



1



2



3

1 e 2 - Atores e voluntários participam dos cenários em salas fechadas e espelhadas. Atrás do espelho, três membros dos grupos de 10 pessoas observam e escutam o que se passa dentro da sala

3 - Os cenários são filmados e transmitidos em tempo real para os demais membros do grupo, que permanecem reunidos. Após o encerramento do cenário, todos voltam a se juntar para analisar, em conjunto com um instrutor, aquilo que se passou dentro da sala espelhada

Curso Prático de Extração e Perfusão capacita profissionais dos diferentes estados do Brasil para o transplante de órgãos

Aconteceu nos dias 5 e 6 de julho, no Centro de Experimentação e Treinamento (CETEC) do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), em São Paulo, o Curso Prático de Extração, Perfusão e Acondicionamento de Múltiplos Órgãos para Transplante, realizado por meio da parceria entre o HIAE, o Ministério da Saúde e a ABTO. O evento reuniu 18 profissionais, sendo 12 cirurgiões e 6 enfermeiros, dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro.

A intenção do curso é promover a capacitação de profissionais de diferentes localidades do país na captação, perfusão e acondicionamento de órgãos. As atividades são divididas em 5 módulos, sendo um teórico e quatro práticos, realizados durante duas manhãs e uma tarde. Os participantes são indicados pela ABTO e pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT) a partir da identificação das localidades carentes em mão de obra capacitada para proceder a captação e a manutenção de órgãos.

“O objetivo da participação da ABTO nesse curso é promover o desenvolvimento regional da captação e manutenção de órgãos e, conseqüentemente, elevar a taxa de doadores por milhão de população no Brasil”, afirma o Dr. Ben-Hur Ferraz Neto, que fez a palestra de abertura do curso, no dia 5/07. “Procuramos selecionar cirurgiões e enfermeiros de localidades com estrutura de captação de órgãos para transplante, que não tenham equipes capacitadas para isso.”

“Em um país da dimensão do Brasil a logística de transporte de doadores ou de profissionais capacitados para realizar a captação de órgãos inviabiliza, em certos casos, a efetivação da doação. A intenção do Curso Prático de Extração e Perfusão é mudar essa situação e preparar os profissionais, por meio do ensinamento do passo a passo da teoria e da prática, para captar e manter órgãos em suas localidades de origem”, avalia uma das instrutoras do curso, a Dra. Maria Paula Vilella Coelho, do HIAE.

“O interessante é que reunimos pessoas de vários locais do país, entre aqueles que realizam e aqueles que ainda não fazem transplante de órgãos. Ensina-mos a técnica de captação de enxertos de fígado, rim, coração e pâncreas, com a intenção de multiplicar a possibilidade de profissionais formados e capacitados praticarem a captação, perfusão e o acondicionamento de órgãos, aumentando o número de doações nos seus locais de origem”, constata o Dr. Jeferson Perez, do HIAE.

O CURSO - A primeira parte (introdução) do Curso de Extração é teórica. São apresentados os princípios básicos do transplante de órgãos, um histórico dessa atividade e as técnicas utilizadas para a sua

efetivação. Em seguida, é ensinado como perfundir e acondicionar adequadamente os órgãos extraídos para que eles sejam conservados de forma correta. Após a introdução teórica acontecem as sessões práticas, nas quais todos os procedimentos ocorrem da mesma maneira que na realidade. São realizadas desde a analgesia e manutenção do doador durante a extração, a captação dos órgãos e a introdução dos líquidos de perfusão para a manutenção dos mesmos, até a embalagem e o acondicionamento.

“Há uma sequência de líquidos de perfusão que devem ser injetados no órgão para que este seja mantido em condições de ser transplantado. Nesse curso, aprendemos a manusear e preparar esses líquidos, que recebem a infusão de uma quantidade determinada de medicamentos para poderem ser introduzidos, em volumes específicos, em cada órgão. Conhecemos também a forma correta de acondicionar os enxertos para transporte. Esse aprendizado só é possível em um curso como esse, por meio da prática”, diz Simone Thomé, enfermeira da Organização de Procura de Órgãos (OPO) e do Conjunto Hospitalar de Sorocaba.

Após a participação no curso, os cirurgiões e enfermeiros se sentem mais qualificados e seguros para fazer a captação. “Na hora de realizar a captação, terei uma experiência maior e ficarei mais seguro para extrair o órgão do doador. Esse é um momento tenso, no qual você deve manter a tranquilidade e estar focado para poder resolver qualquer contratempo e não perder o órgão”, pondera o Dr. Giuliano Salmozo, cirurgião geral do Programa de Transplantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



“É muito importante que os centros mais desenvolvidos possam fazer esse intercâmbio de informações. Vir aqui, aprender, praticar e entrar em contato com pessoas que têm muita experiência em transplantes gera um grande aprendizado. Creio que podem haver resultados práticos em curto prazo”, afirma o Dr. Vitor Mora Carneiro, cirurgião cardiovascular que atua em Campos dos Goitacazes (RJ).

“Graças ao envolvimento do Ministério da Saúde, da ABTO e do HIAE, esse curso é disponibilizado gratuitamente a profissionais de todo o Brasil. Essa é uma maneira muito efetiva de difundir conhecimentos, contribuindo diretamente para o aumento do número de doadores, por meio de uma melhor captação e manutenção dos órgãos”, revela a Dra. Maria Paula Vilella Coelho.

Cristina Mizoi, gerente de treinamento e simulação realística do HIAE, também avalia que cursos como o de extração e o CSR são fundamentais para o desenvolvimento dos transplantes no país. “O Hospital Israelita Albert Einstein, por meio da capacitação dos profissionais com o uso de estratégias educacionais inovadoras, colabora com a aquisição e geração de conhecimento, assim como com a melhoria dos indicadores relacionados ao processo de doação e transplante no Brasil.”

PARTICIPAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ESTADOS - Estiveram presentes no curso dos dias 5 e 6 de julho 12 cirurgiões e 6 enfermeiros, vindos de Dourados (MS), Sorocaba (SP), e de diferentes cidades do Rio de Janeiro. “São Paulo é um grande centro de captação e transplantes, mas outros estados ainda precisam se desenvolver bastante. No entanto,

tem havido um interesse crescente por este campo em todo o país”, constata Simone Thomé, que atua há 13 anos em pronto-socorros e UTIs. “Há hoje em São Paulo, profissionais de estados como Acre, Pará, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Maranhão, para citar apenas alguns, se especializando em transplantes. Esse é uma área em franca expansão.”

“Sou de Dourados (MS), uma cidade que não possui serviço de transplantes e captação implantados, mas que conta com um laboratório de transplantados renais credenciado”, afirma o Dr. Haroldo Henrique da Silva Boigues, cirurgião cancerologista. “A intenção, a princípio, é captar os órgãos para enviá-los a Campo Grande, cidade mais próxima (230 km) que realiza transplantes. Posteriormente, pretendemos atender pacientes do nosso próprio município.”

“O Rio de Janeiro tem um potencial muito grande, é bastante populoso, e possui centros médicos com amplas condições de aumentar significativamente o seu número de transplantes. O que falta é uma melhor organização e a capacitação dos profissionais. Creio que estamos começando a dar esse passo”, avalia o Dr. Vitor Mora Carneiro.

“Sinto que no Rio de Janeiro há hoje uma mobilização da classe política, do governo estadual, federal e municipal, para poder aumentar o número de transplantes no estado. Uma das ações nesse sentido foi a criação do Programa Estadual de Transplantes (PET). Outra, é a presença de seis médicos cariocas nesse curso de capacitação profissional. Vamos torcer para que essas iniciativas deem certo”, diz o Dr. Giuliano Salmozo.

“O que temos notado é que os profissionais que participam do curso se interessam de maneira mais intensa por esse assunto e voltam para São Paulo, ou enviam os seus residentes mais experientes, para fazerem estágios conosco. Aqui, por um ou dois anos, eles se especializam em captação e transplantes e depois retornaram para os seus locais de origem para atuar nesse campo. Temos obtido excelentes resultados, o quê, para nós é bastante gratificante e, para o país, é muito importante”, conclui a Dra. Maria Paula Vilella Coelho. ■

Na página 23, a perfusão de um fígado. Ao lado, os participantes do curso e os cirurgiões e enfermeiros em ação



Saiba mais sobre os cursos oferecidos pela **ABTO**



ENCONTRO REGIONAL DA ABTO COM INTENSIVISTAS

Acontece em diversos estados do Brasil com o intuito de atualizar os profissionais que atuam em UTIs, sobre temas como o diagnóstico da morte encefálica e a preservação do doador, a situação nacional e regional da doação e dos transplantes, a identificação e seleção do potencial doador e o papel dos intensivistas no processo de doação e transplante.

Realização: ABTO

Apoio: CNCDOs

Patrocínio: Novartis, Genzyme do Brasil e Janssen-Cilag

Participantes: 50 intensivistas da região escolhida

Palestrantes: Representantes da ABTO e dos CNCDOs

Quando e Como:

- Encontros de sexta à noite até domingo à tarde
- Hotel localizado de 50 a 150 km da cidade

CURSO DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES HOSPITALARES DE TRANSPLANTE

Acontece em diversos estados do Brasil com o intuito de formar coordenadores intra-hospitalares de transplante com um conhecimento básico do processo de doação-transplante, que lhes permita atuar em todas as etapas desse processo com segurança.

Realização: ABTO

Patrocínio: Novartis, Genzyme do Brasil e Janssen-Cilag

Apoio: CNCDOs

Participantes: 60 alunos da região escolhida

Palestrantes: Representantes da ABTO

Quando e Como:

- Curso de 22 a 24 horas
- Curso de imersão para 60 alunos, em hotel próximo à cidade

CURSO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM “DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA, COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS, ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E MANUTENÇÃO HEMODINÂMICA DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS”

Reúne profissionais da saúde ligados ao atendimento de urgência (UTIs e Pronto-Socorros) para prepará-los para as etapas que precedem a doação, tanto nos aspectos médico-hospitalares como no contato com a família do doador.

Realização e Organização: Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), Sistema Nacional de Transplantes e ABTO

Participantes: 40 profissionais médicos ou enfermeiros

Quando e Como:

- Durante dois dias
- No HIAE, em São Paulo, ou em hotel definido pela equipe técnica nos demais estados

CURSO PRÁTICO DE EXTRAÇÃO, PERFUSÃO E ACONDICIONAMENTO DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE

Reúne cirurgiões e enfermeiros de diversas localidades do Brasil para módulos teóricos e práticos de captação e manutenção de enxertos. São realizadas palestras introdutórias e exercícios práticos na sala de cirurgia.

Realização e Organização: Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), Sistema Nacional de Transplantes e ABTO

Participantes: 18 Profissionais, sendo 12 médicos cirurgiões e 6 enfermeiros

Quando e Como:

- Durante dois dias
- Realizado no Centro de Experimentação e Treinamento em Cirurgia (CETEC) do HIAE
- 5 cursos em SP

ENCONTRO DA ABTO COM EQUIPES DE TRANSPLANTE

Realização: ABTO

Participantes: Em torno de 20 a 30 membros de equipes de transplante do local selecionado, acompanhados de representantes da ABTO

Quando e Como:

- Reunião na primeira noite de alguns dos demais cursos das 19:30 às 21:30

Cursos ABTO	Vagas/ curso	Qtde/ ano
Formação Coordenadores	60	3
Simulação Realística	40	8
Encontro Intensivistas	50	4
Extração de Órgãos	18	5
Total Participantes 2010	790	

Cursos ABTO Segundo Semestre de 2010

JULHO

- 05 e 06** Curso Prático de Extração – SP
14 e 15 Curso de Simulação Realística - MG
16 a 18 Encontro Regional da ABTO com Intensivistas - BA

AGOSTO

- 05 a 07** Curso de Formação de Coordenadores Hospitalares de Transplantes - CE
11 e 12 Curso de Simulação Realística - CE
16 e 17 Curso Prático de Extração - SP

SETEMBRO

- 01 e 02** Curso de Simulação Realística – SP
24 a 26 Encontro Regional da ABTO com Intensivistas - RS
29 e 30 Curso Prático de Extração - SP

OUTUBRO

- 04 e 05** Curso de Simulação Realística - SP
20 a 22 Curso de Formação de Coordenadores Hospitalares de Transplantes - MG
25 e 26 Curso Prático de Extração - SP
28 e 29 Curso de Simulação Realística - BA

NOVEMBRO

- 19 a 21** Encontro Regional da ABTO com Intensivistas - RJ
22 e 23 Curso de Simulação Realística - SP
23 e 24 Curso Prático de Extração - SP

DEZEMBRO

- 01 e 02** Curso de Simulação Realística - PA
03 a 05 Encontro Regional da ABTO com Intensivistas - AM
06 e 07 Curso de Formação de Coordenadores Hospitalares de Transplantes - BA
09 e 10 Curso de Simulação Realística - RJ

Atividade em classe de aula incentiva o debate sobre o transplante de órgãos

No final do mês de maio de 2010, o jornal O Estado de S. Paulo informou, com base em dados da ABTO (RBT 1º trimestre), que o Brasil batia o recorde de doações de órgãos, atingindo 10,2 doadores por milhão de população (pmp) nos primeiros três meses de 2010, seguindo a expectativa da Associação para o ano, de 10 doadores pmp.

Na mesma época, no colégio Padre Moye, na zona Norte de São Paulo, a professora de língua por-

tuguesa Marilene Patrocínio Kerschner propôs uma atividade em sala de aula com base em notícias de jornal, como a da edição citada do Estado de S. Paulo. O resultado foram crônicas relacionadas ao interesse acadêmico dos estudantes, ou seja, à carreira profissional que pretendem seguir.

Uma das áreas pretendidas foi a medicina e o tema escolhido, a doação de órgãos, conforme reproduzido abaixo. ■

As batidas da VIDA *Mirella Santos Scatolin**

Eu e meus amigos estamos felizes este trimestre, pois conseguimos bater o recorde de 2010. Com isso, estamos conseguindo ajudar muitas pessoas.

Algumas estão na fila de espera há anos e outras não conseguem esperar tanto tempo. Isso é uma pena!

Fico muito triste quando não sou compatível com alguém, mas sei que tenho muitos amigos que podem me ajudar.

Quando sou retirado, duro apenas 4 horas. Por isso, fica um corre-corre no hospital, de um hospital para o outro.

As ambulâncias vão em disparada.

No fim, sempre chego a tempo, porque todos são profissionais. Eles me salvam para eu salvar alguém.

Só posso ser retirado de quem não irá mais resistir.

Retirado dessa pessoa e transplantado em outra.

Quando começo a "funcionar", trago muitas felicidades.

A felicidade maior que consigo trazer é o AMOR.

Eu sou encontrado em todas as pessoas do mundo, porque sou o CORAÇÃO.



**A estudante Mirella Scatolin, de 16 anos, cursa o segundo ano do ensino médio no Colégio Padre Moye, em São Paulo, e tem interesse pela medicina.*

APABO realiza curso de treinamento em banco de olhos

A Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos (APABO), realizou, entre os dias 16 e 29 de julho de 2010, em São Paulo, o IX Curso Certificado de Treinamento Técnico e Científico em Banco de Olhos no Brasil, destinado aos profissionais médicos e técnicos vinculados aos bancos de olhos. O evento reuniu representantes de equipes de 13 estados brasileiros.

A formação e certificação de profissionais proporcionadas pela APABO visam estimular a criação, o desenvolvimento, aperfeiçoamento e a correta estruturação

dos bancos do país, além do estabelecimento de procedimentos uniformes e de controle rigoroso de qualidade dos tecidos oculares doados. Criada em 1991, com a missão de promover ações para a redução do número de deficientes visuais por problemas da córnea, a Associação contribuiu para a transformação do panorama das doações e dos transplantes desse tecido no Brasil, levando-o a ocupar, atualmente, o segundo lugar mundial como referência nesta área (atrás somente dos Estados Unidos). ■

São Paulo

ABTO promove palestras em empresas brasileiras

Desde 2009, a ABTO desenvolve uma série de palestras em importantes empresas brasileiras e estrangeiras fixadas no país, para a conscientização e informação de seus funcionários sobre o tema da doação e dos transplantes de órgãos. Já foram contemplados trabalhadores de empresas como Santander, Banco Real e Consórcio Gastau, formado pelas construtoras Camargo Corrêa e Queiroz Galvão, entre outras.

A mais recente palestra foi conferida aos funcionários do Consórcio Gastau, em Caçapava, interior de São Paulo. Os trabalhadores da empresa, responsáveis pela construção do Gasoduto Caraguatatuba-Taubaté Trecho I, receberam o Enfo. Tadeu Thomé, coordena-

dor do departamento de coordenação de transplantes da ABTO, para uma hora de explicações sobre o processo de doação de órgãos, seus benefícios e funções.

Tadeu Thomé explicou quais as condições para que uma pessoa se torne doadora, que órgãos podem ser doados, o funcionamento básico do processo de transplantação, além do número de pessoas que essa atitude solidária pode ajudar e da importância da conversa familiar sobre o tema. Com isso, novamente a ABTO cumpre a sua função de difusora de conhecimentos para a sociedade, incentivando a doação em meio à população brasileira de todas as localidades, faixas etárias e condições sociais. ■

Minas Gerais

Universidade Federal de Uberlândia realiza Simpósio sobre doação e transplante

O I Simpósio sobre Doação e Transplante de Órgãos, organizado pela Liga de Transplantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia em parceria com o MG Transplantes, aconteceu entre os dias 21 e 22 de maio de 2010, em Uberlândia (MG). O evento, aberto ao público, contou com a participação cerca de 200 pessoas, entre organizadores, ouvintes, convidados e palestrantes, dentre os quais o Dr. Walter Antônio Pereira, coordenador do núcleo de pesquisa e extensão do MG Transplantes e membro do Conselho Consultivo da ABTO.

Durante o Simpósio foram discutidos os principais desafios para a doação de órgãos no Brasil, aspectos de legislação e ética, tratamentos substitutivos da função renal, técnicas cirúrgicas, doação de

córneas, diagnóstico de morte encefálica e o funcionamento do Sistema Nacional de Transplantes.

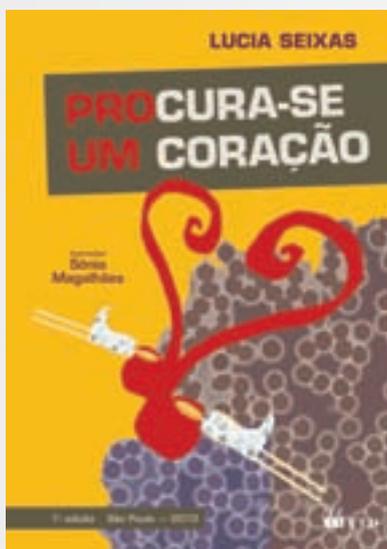
Entre os objetivos do Simpósio destacam-se a divulgação da temática dos transplantes, a sensibilização dos acadêmicos e dos profissionais da saúde e a prestação de esclarecimentos relativos à doação de órgãos ao público em geral. Além disso, o evento buscou ainda promover as atividades da Liga de Transplantes, órgão acadêmico que, desde 2007, oportuniza aos graduandos do curso de medicina a participação, sob a tutela de um docente, em reuniões teóricas, estágios e projetos de pesquisa e extensão. Atualmente, esse grupo conta com 20 alunos, que cursam o terceiro e o quinto período da graduação. ■



Rio de Janeiro

Romance Procura-se um Coração

debate a questão dos transplantes de órgãos com foco no público juvenil



O livro “Procura-se um Coração” (128 pgs., Editora FTD), da jornalista e escritora Lucia Seixas faz uma importante reflexão sobre a questão dos transplantes e da doação de órgãos. Focada no público juvenil, a publicação aborda de forma séria, porém delicada, a estória dos irmãos adolescentes Manuela e Pedro, que se deparam com a doença de sua mãe, que precisa de um transplante para se recuperar.

Em meio à preocupação e à falta de conhecimento, os irmãos procuram se informar sobre o tema, passam por descobertas pessoais e mobilizam os colegas de escola em torno de uma campanha para doação de órgãos. Leia a seguir entrevista com a autora.

Qual a importância de discutir a doação e o transplante de órgãos no Brasil?

Levar informação correta para as pessoas. Envolvi-me com esse tema há cerca de dez anos, quando fiz uma matéria especial para a revista Marie Claire sobre pessoas que aguardavam por um órgão no Brasil. Percebi então que muitas doações não aconteciam por pura falta de informação. Não apenas os parentes dos potenciais doadores de órgãos, mas as pessoas de uma forma geral, não sabiam nada sobre doação de órgãos ou transplantes. É preciso que todos conheçam bem a questão para que possam se posicionar sobre ela, conversar com seus familiares, informar a eles se são doadores ou não. Acredito muito na informação como solução dos problemas que enfrentamos, em todas as esferas.

O seu livro trata da relação da família com uma mãe que precisa de transplante. Como as famílias, no seu modo de entender, lidam com esse tema?

É natural que as pessoas só se envolvam com temas que lhes interessam mais diretamente, por isso a doação de órgãos só vira assunto familiar quando uma pessoa próxima entra numa fila de transplantes. Além disso, discutir a doação de órgãos envolve falar sobre a morte, o que ainda é um grande tabu. Entretanto, a reflexão sobre a própria morte, que normalmente evitamos, é na verdade riquíssima. Há valores essenciais nessa reflexão, entre eles a solidariedade, o amor à vida e o amor ao próximo. Todas as famílias deveriam conversar sobre isso e espero que o meu livro as incentive a essa atitude.

Por que você fez o livro voltado ao público juvenil?

Minha casa sempre teve muitos adolescentes, pois tenho quatro filhos: dois já adultos, dois vivendo agora a adolescência, além de vários sobrinhos e sobrinhas. Gosto muito de lidar com os adolescentes e acho muito importante que eles sejam bem informados sobre tudo, especialmente sobre a doação de órgãos. Afinal, eles serão os formadores de opinião da nossa sociedade no futuro.

Rio de Janeiro

Por que doar parte da arrecadação para uma ONG preocupada com esse assunto?

Conheci o trabalho da Adote aqui no Rio de Janeiro e fui procurá-los ainda antes da publicação do livro, para que pudéssemos unir forças, já que meus objetivos coincidiam com os da organização. Acho que trabalhos como o da Adote e da ABTO são importantíssimos e quero colaborar.

Como associações como a ABTO podem contribuir para o aumento dos transplantes no Brasil?

Continuando firmes no trabalho que fazem, ou seja, atacando todas as frentes possíveis para que mais transplantes sejam realizados. Os transplantes formam uma questão muito complexa, com várias vertentes e múltiplas dificuldades. Há questões médicas, políticas, econômicas e sociais envolvidas. Enfim, é um grande trabalho e sem a atuação das associações é impossível avançar.

Houve uma grande evolução nos últimos anos no campo dos transplantes. Como você vê o desenvolvimento dessa área no Brasil?

Sem dúvida houve um grande avanço. Há dez anos, quando me envolvi com o tema, cerca de 70% das pessoas que estavam nas filas de transplantes morriam antes de conseguir a doação. Hoje a situação é menos dramática, mas ainda há 65 mil pessoas esperando por um órgão.

Que mensagem você deixaria para aqueles que esperam em fila por um transplante de órgãos?

É preciso aguardar. As pessoas próximas devem apoiá-la com o amor, que é na verdade a solução para todos os problemas do mundo. E para os transplantes também. Doar órgãos é um ato de amor ao próximo. ■



Lucia Seixas é jornalista, com 25 anos de atuação nas áreas de cultura, meio ambiente e comportamento. Publicou cinco livros de temática médica em parceria com especialistas. Este é seu primeiro romance.

Maratonista Zeca Gigante dá exemplo de vida e superação

No dia 18 de julho de 2010, ao completar os 42 quilômetros da Maratona Internacional do Rio de Janeiro, José Ribamar Tavares Filho deu mais uma prova de superação em sua vida. Após um transplante de fígado em junho de 2002, Zeca Gigante, como é conhecido pelos amigos, enfrentou um longo período de recuperação. Sem nunca ter praticado corrida, começou a treinar em junho de 2005, para incentivar a doação de órgãos. A primeira prova da qual participou, neste mesmo ano, foi a Meia Maratona Internacional do Rio de Janeiro.

Depois dessa primeira experiência em competições de longa distância, Zeca não parou mais de correr, correr pela vida. “Acho que esporte e saúde andam juntos, gostaria de ver todas as pessoas transplantadas e não transplantadas praticando uma atividade física de sua preferência”, afirma o maratonista. “Depois que lhe é dado o direito de viver novamente, manter esta vida com qualidade é o verdadeiro agradecimento a Deus e a todos que lhe ajudaram.”

Pela sexta vez consecutiva, em 22 de agosto, Zeca participou da Meia Maratona do RJ. Agora, já são mais de 50 medalhas, duas maratonas, a de São Paulo em 2006 e a do Rio de Janeiro nesse ano, além de diversas participações em outras provas de curta, média e longas distâncias.

“Às vezes, durante as provas, penso que estive perto da morte na espera por um órgão e choro ao cruzar a linha final. Corro com a camiseta doe vida, doe órgãos, incentivando a doação. Sinto-me gratificado por poder passar aos que estão em fila de espera essa mensagem de esperança e superação”, emocionou-se Zeca. ■





ABTO leva representantes ao XXIII Congresso Internacional da Sociedade Transplantadora, em Vancouver

Entre os dias 15 e 19 de agosto de 2010, no Vancouver Convention Center, em Vancouver, Canadá, aconteceu o XXIII Congresso Internacional da Sociedade Transplantadora, evento bienal que reúne os principais especialistas da área de todo o mundo. A ABTO teve diversos representantes no evento, entre os quais o Dr. Ben-Hur Ferraz Neto, presidente da Associação.

Durante o Congresso no Canadá foram discutidos temas como a relação das ciências genética e molecular com a biologia dos transplantes e a imunologia humana; terapia imunossupressora e manipulação da resposta imunológica para minimizar a rejeição dos enxertos; prevenção e tratamento de eventos adversos e complicações em transplantes; compilação de informações sobre efeitos clínicos de longa duração após transplantes; e questões legais, éticas e sociais da captação e implante de órgãos.

Entre os representantes da diretoria e do Conselho Consultivo da ABTO, além do Dr. Ben-Hur Ferraz Neto, estiveram presentes ao Congresso de Vancouver para apresentar trabalhos e participar das discussões as Dras. Marilda Mazzali e Maria Cristina Ribeiro de Castro e os Drs. Valter Duro Garcia e Mario Abbud Filho.

A delegação brasileira marcou forte presença na programação científica do evento, como autores ou co-autores de artigos e pesquisas, expostos em sessões como “Estratégias terapêuticas para o transplante de rim”, “Novos agentes imunossupressores”, “Monitoração imunológica”, “Células-tronco mesenquimais e transplante de células” e “Testes para prever a rejeição de aloenxertos”.

Além das participações na programação científica, o Congresso serviu aos especialistas brasileiros como ponto de encontro para a troca de experiências com os mais renomados profissionais de todo o mundo. Nessas reuniões formais ou informais, puderam revelar os avanços e as dificuldades encontradas no Bra-



sil, e conhecer melhor a realidade de outros países. O presidente da ABTO, por exemplo, participou do encontro das entidades afiliadas da Sociedade Transplantadora, ao lado de representantes de associações do Canadá, Suíça, Suécia, Nova Zelândia, Austrália, Paquistão, Tailândia, Coreia e Argentina.

O intercâmbio entre o Brasil e outros países também pôde ser medido pelo grande número de trabalhos de co-autoria apresentados no Congresso, nos quais médicos brasileiros trabalharam ao lado de especialistas de diversas localidades, como Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, França, Holanda, Bélgica, Itália, Coreia e Austrália. ■



Mario Abbud Filho
Membro do Conselho Consultivo
da ABTO e editor do Jornal
Brasileiro de Transplantes (JBT)

Educar para não ser punido

O aumento do número de transplantes de órgãos e tecidos é um fato mostrado pelo Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) que, além de refletir o empenho dos transplantadores e instituições para aproveitar os órgãos e tecidos doados, mostra claramente que o esforço realizado compensa. Entretanto, a demanda ainda é muito maior que a oferta de órgãos e as listas de espera continuam aumentando.

Enquanto que a não doação é devida quase exclusivamente à recusa familiar, a não notificação ou não detecção de potenciais doadores é o resultado direto da falta de treinamento, conhecimento sobre o assunto e, às vezes, negligência dos profissionais de saúde que poderiam atuar nessa área. Conseqüentemente, diagnosticar com precisão esse obstáculo e promover educação adequada sobre o assunto são condições essenciais para se aumentar o número de potenciais doadores no Brasil.

Recentemente, três pesquisas abordaram esse assunto e, de maneira distinta, demonstraram a dimensão do problema.

Oliveira Jr et al avaliaram o conhecimento de estudantes de medicina dos 1º, 6º e 12º períodos do curso sobre morte encefálica e doação de órgãos utilizando um questionário com 25 questões, aplicado em 248 estudantes de cinco faculdades de medicina de Minas Gerais. O estudo mostra que, surpreendentemente, 25% dos alunos do último ano, portanto às vésperas de receberem a graduação de médico, afirmavam não se lembrar de terem assistido a aulas sobre o tema durante o curso e apenas 12% deles tinham bom conhecimento sobre o assunto. Mais preocupante foi o fato observado pelos autores de que 30% dos entrevistados desconheciam a obrigatoriedade da notificação da morte encefálica. A conclusão do estudo foi a necessidade de se valorizar mais esse tema durante a formação médica.

Na mesma linha investigativa, *Pereira et al* testaram o conhecimento dos profissionais de saúde, tanto daqueles trabalhando diretamente com pacientes como os da área administrativa, sobre doação de órgãos e tecidos.

O questionário, respondido por 830 profissionais de um único hospital, mostrou que, embora a grande maioria seja favorável à doação de órgãos e tecidos, apenas metade deles (51%) havia comunicado sua opinião aos familiares, legalmente os que tomam a decisão de doar seus órgãos. Curiosamente, entre a elite universitária de mestres e doutores, a concordância com a doação (72%) foi semelhante à da população com ensino fundamental (77%) e quase 20% menor do que a observada na amostra total (91%). Esse fato nos leva a questionar se o nível de educação influencia, de fato, a opinião sobre doação de órgãos e certamente servirá de novo tema para os autores investigarem os motivos desse intrigante resultado.

Embora com objetivo um pouco diferente, o de relatar as atividades do banco de olhos da Santa Casa de Porto Alegre, *Michelson et al* fornecem um dado preocupante: a negativa familiar para doação de córneas entre cerca de 11.300 óbitos ocorridos no período entre 2003 e 2007 foi de quase 50%, contra 29% da taxa de doação observada no estado. Do total avaliado, 29,5% eram potenciais doadores e apenas 10,6% foram doadores efetivos. Esses números surpreendem, especialmente tratando-se de um banco de olhos de um estado com bom desempenho em captação de órgãos e localizado no maior complexo de transplantes da América Latina. Os autores discutem que aspectos relacionados à não doação das córneas incluiriam o nível socioeconômico e educacional da família, a relação de parentesco, a preocupação com a estética do doador, além da utilização da negativa como uma forma de manifestar sua insatisfação com o atendimento hospitalar. Ainda chama atenção nesse trabalho o elevado número de córneas não transplantadas, 40 pmp/ano, que, segundo os autores, poderiam ser utilizadas para aumentar a taxa de transplantes desse tecido no estado.

O resultado da captação é traduzido pelo número de transplantes efetivados e nesse aspecto, *Nogara et al* fazem um balanço do transplante hepático em Santa Catarina, estado que tem mostrado o melhor desem-

penho no processo global de procura e efetivação de órgãos e tecidos para transplantes. Os autores avaliaram as características demográficas e analisaram a sobrevida conforme o escore MELD e a classificação Child-Turcotte-Pugh de 187 receptores de transplante hepático. Os resultados obtidos mostraram que os pacientes classificados no pré-transplante em Child-Pugh C obtiveram uma correlação com a sobrevida (cerca de 30%) significativamente menor do que os classificados em Child-Pugh A e B (cerca de 80%). Também o grupo com MELD ≥ 18 obteve uma sobrevida no 5º ano significativamente menor do que o grupo com MELD < 18 (50% vs. 75%). Dessa forma, os autores concluíram que seus resultados são comparáveis aos da literatura e que o transplante hepático no estado de Santa Catarina está evoluindo para melhor.

Portanto, temos de um lado exemplos distintos, mostrados por serviços de diferentes estados brasileiros, exemplificando a diversidade de problemas encontrados na procura, captação e efetivação de órgãos e tecidos para transplantes no Brasil; do outro, o sucesso dos transplantes, documentado pelo progresso crescente do transplante hepático, graças às doações conseguidas naquele estado.

Além do contínuo incentivo ao médico transplantador, em comum nos dois lados, encontramos a necessidade de investimento no ensino ao estudante de medicina e na orientação correta para o profissional de saúde sobre um assunto crucial para o sucesso dos transplantes: a doação de órgãos.

É fundamental, nessa área específica, educar para não ser punido, educar para não penalizar aqueles que aguardam na lista de espera para transplantes. ■



Dr. Paulo Sérgio da Silva Santos
Cirurgião Dentista - Santa Casa de São Paulo
Membro da ABTO



Dr. Roberto Brasil Lima
Cirurgião Dentista
Membro do GAT/ABTO

A saúde bucal no preparo para o transplante de fígado

Cuidados com a saúde bucal são uma parte essencial da preparação para o transplante de fígado no paciente com doença hepática em fase terminal.

O tratamento odontológico é fundamental para o bom acompanhamento dos pacientes que estão aguardando o transplante, com cuidados especiais em relação às medicações de uso odontológico e às medicações do tratamento hepático, o risco de infecções e de sangramentos.

Rotina de procedimentos dentários, como limpezas, remoção de dentes, cirurgias gengivais, e mesmo o uso de anestésicos locais para restaurações, pode resultar em graves complicações se o cirurgião dentista não está preparado para este tipo de atendimento. É importante lembrar que tratamentos protéticos e restaurações convencionais têm baixo risco de sangramentos, portanto, pequena preocupação.

A saúde da gengiva é crucial para doentes com risco de hemorragias, que podem ocorrer por inflamação desta. Em doenças gengivais mais avançadas

pode ocorrer mobilidade dentária com sangramento espontâneo, ou mesmo necessitar de extração expondo ao risco de hemorragia. Portanto, não se deve negligenciar a saúde bucal, devido ao receio de hemorragia durante a escovação dental e uso do fio dental, pois o não uso destes recursos de limpeza levam a um aumento das infecções gengivais e suas consequências.

No atendimento odontológico é importante, nos casos cirúrgicos, o cuidado com a técnica cirúrgica, uso de medidas hemostáticas locais disponíveis no mercado, que irão promover menor risco de hemorragia, aceleração da cicatrização e recuperação mais rápida do doente hepático.

Vale à pena lembrar que quanto mais precocemente é realizado o acompanhamento odontológico, mais seguro estará o paciente para o transplante, pois, tanto ele como a equipe transplantadora, terão conhecimento que os riscos de infecções e outras complicações bucais estarão longe de ocorrer. ■

Dr. Eduardo Carone Filho (1953 - 2010)

Um dos fundadores da ABTO

O Dr. Eduardo Carone Filho, cirurgião da equipe de transplante hepático do Hospital Sírio-Libanês, um dos fundadores da ABTO e ex-integrante de sua diretoria, faleceu no dia 29 de julho de 2010. Profissional atuante no campo dos transplantes, o Dr. Carone era reconhecido por todos os que tiveram a oportunidade de seu convívio como um excelente profissional e homem de grande caráter.

Para homenageá-lo, o ABTO News publica a seguir os depoimentos dos Drs. Paulo Chapchap e José Luiz Alvim Borges, seus colegas de trabalho e amigos pessoais.



De Ducho a Dr. Carone

As primeiras lembranças que eu tenho do Ducho remontam a meados da década de 60, quando ele jogava na lateral direita do Milan no campeonato interno do Clube Monte Líbano. Naquela época, o apelido de gorducho já não lhe fazia justiça. Ele era rápido e dedicado, eficiente, elegante e garantia de segurança no que se propunha a fazer no campo. À exceção de uma, essas características se mantiveram ao longo de toda a sua vida.

A próxima lembrança marcante é do ano de 1971, quando ele me disse que havia sido aprovado no vestibular da Unicamp e iria cursar Medicina. São múltiplas as razões que nos levam a escolher a profissão, mas nossa amizade e a intensa empatia que eu nutria por ele podem ter feito balançar pela primeira vez minhas convicções adolescentes quanto à escolha da engenharia. Quando nos encontrávamos aos finais de semana, a empolgação do Ducho com os primeiros contactos com as matérias médicas era contagiante e talvez tenha motivado a minha mudança às vésperas da inscrição para o vestibular. Seguiram-se os anos de faculdade com algumas indicações de livros e orientações de estudos, apesar dos contatos cada vez mais raros.

Um triste e inesperado reencontro ocorreu quando do acidente e falecimento do Eduardo Zerbini, seu amigo de infância, quando eles estavam juntos a caminho da matrícula no programa de residência em cirurgia do HC da FMUSP. Pararam para ajudar uma senhora em dificuldades e o amigo foi colhido entre os dois carros. O encontro no PS do HC foi casual e, apesar do choque e da dor intensa, o Dr. Carone me mostrou com que coragem reagia a uma perda tão grande e tão precoce. Não se furtou ao doloroso dever de relatar o ocorrido ao Prof. Zerbini e não arredou pé do apoio à família.

Como residente em cirurgia no HC, voltou a mostrar sua seriedade e competência, sendo logo contratado como assistente do PS na cirurgia geral, apesar de ser "de fora" da FMUSP. Eu não perdia oportunidade de dizer a todos, com muito orgulho e até para me valorizar pela proximidade, que era seu amigo de infância.





Em uma tarde de primavera de 1984, conversando no quarto dos plantonistas do Hospital Sírio-Libanês, constatamos que a nossa sólida amizade praticamente nos impelia a procurar atividades médicas em que pudéssemos trabalhar juntos, apesar de ele ser cirurgião geral e eu pediátrico. Foi dele a ideia de nos dedicarmos ao transplante hepático.

Nos meses seguintes, realizamos intensas revisões da literatura, sistematizadas em quatro áreas do conhecimento: indicações de transplantes, preservação de órgãos, técnica operatória e imunossupressão. Lembro-me bem das pastas amarelas com as cópias dos trabalhos, os artigos espalhados nas mesas da biblioteca, as discussões entusiasmadas e o prazer do aprendizado conjunto. Já naquela época, o Carone achava que o futuro dos transplantes deveria levar em conta os transplantes com doador vivo em situações especiais e desenhava as soluções técnicas baseadas em seu conhecimento apurado da anatomia cirúrgica do fígado. Eu repelia as iniciativas dele, por carecer do mesmo conhecimento, visão e coragem intelectual, o que sempre sobrou para ele.

Depois de interessarmos e motivarmos a Prof. Gilda Porta e o Prof. Maksoud e de um breve treinamento e participação nos transplantes de 1985 na Unidade de Fígado chefiada pelo Prof. Silvano Raia, nos organizamos para um ano de estudos na Universidade de Pittsburgh, serviço do Prof. Tomas E. Starzl. A Mônica e eu fomos antes, em novembro de 1985, a Yole, o Pedro e o Carone foram poucos meses depois. Ficamos no mesmo prédio, o Webster Hall. Existem histórias antológicas e hilariantes dessa época de muito trabalho e convivência intensa com Carlos Esquivel, Charly Miller e Luis Podesta. Até agora não tive força para relatar aos três amigos a nossa perda. É a mesma dor que não alivia o meu peito e que me fez hesitar em escrever sobre ele. Não acho que tenho competência para colocar no papel alguma coisa que seja parecida com o que eu estou sentindo, mas oxalá a compreensão dos amigos releve as minhas falhas, como ele fazia tão frequentemente.

O Ducho teve que voltar depois de sete meses em Pittsburgh. O Prof. Daher Cutait ligou dizendo que o Eduardo Carone pai estava com câncer de cólon metastático e que não lhe restavam muitos meses de vida. Meu amigo voltou logo para a convivência com o pai, com Dna. Evelina e com os irmãos Claudio e Dora.

O restante da história profissional todos conhecem bem, a participação na organização da ABTO, nos programas de transplante do Instituto da Criança, do Hospital Israelita Albert Einstein (com o apoio fundamental do Prof. Joseph Feher), do Sírio-Libanês, do Hospital do Câncer, o estágio em Kyoto com o Prof. Tanaka. Durante toda a sua carreira o Carone se diferenciou pela extraordinária dedicação aos pacientes e à formação de pessoas, pelo despreendimento material e falta de ambição pela notoriedade.

Em tempo, a característica que ele abandonou junto com o futebol foi a velocidade. As ponderações cuidadosas, as análises repetitivas sempre considerando as perspectivas dos outros e, nas cirurgias, as revisões quase intermináveis do campo operatório para assegurar a perfeição, são o sinal do seu respeito e cuidado com a vida. Essas características geraram a frase do Pedro, ainda pequeno, que o Ducho não se cansava de repetir: "Papai é lento, mas é eficiente".

Enfim, todos os que conviveram com ele aprenderam muito e carregam uma parte grande dele dentro de si. Quando a saudade e a falta dele forem insuportáveis saberemos procurar o consolo nas lembranças engraçadas que permanecerão para sempre em nós, seus amigos e admiradores.

Paulo Chapchap,
Superintendente de Estratégia Corporativa do Hospital Sírio-Libanês



Mais que amigo, um irmão!

Dizem que o papel tudo aceita. Verdade parcial. Os sentimentos sinceros somente são aceitos se vindos dos grandes poetas. Assim, o que se segue e que deveria ser expressão do que sinto ao escrever este epitáfio, passa ao largo do real sentimento. Estou certo que todos haverão de compreender.

No final de 1977, graduei-me pela Faculdade de Medicina da USP e fui aprovado no concurso para a residência em cirurgia geral do Hospital das Clínicas da FMUSP. Havia uma grande curiosidade entre meus colegas para saber quem era o candidato vindo da Unicamp que obtivera o primeiro lugar no concurso. Logo fiquei sabendo que era o Eduardo Carone, sobrinho do Prof. Daher Cutait, a quem eu, esporadicamente, já assistia nas cirurgias. Durante a residência de cirurgia geral, tive oportunidade de estreitar a convivência com o Carone e constatar sua personalidade afável, cordial. Além disso, era sério, responsável, ético e dedicado. Essas qualidades e sua competência levaram-no a ser selecionado para residente de terceiro ano da recém-criada Clínica de Cirurgia Geral. Neste período, afastamo-nos um pouco, pois ingressei na residência de Cirurgia do Aparelho Digestivo. Finda a residência, voltamos a manter um contato mais estreito uma vez que, a partir de 1982, passamos a atuar como assistentes do Prof. Daher Cutait. Foram muitos anos de trabalho conjunto, intenso, diuturno. Ingressamos juntos, então, no programa de pós-graduação da FMUSP. Vieram os filhos e o convívio das famílias. Meu filho mais novo, Pedro, recebeu este nome por exigência de meu primogênito Paulo, que gostava muito do Pedro, filho do Carone.

Em 1984, contagiado pelo entusiasmo do Carone e do Paulo Chapchap pelo transplante hepático, juntei-me a eles, no estudo da literatura, nas disseções de cadáveres e nos primeiros casos clínicos. Contudo, a minha preferência pela coloproctologia fez com que eu deixasse a equipe. Continuamos, ainda, juntos, na clínica do Prof. Daher e no consultório.

Em 1996, fui vítima de um AVC hemorrágico, o que interrompeu minha carreira cirúrgica. A grande amizade até então desenvolvida tornou-se mais sólida e o suporte que me foi dado por ele, Raul Cutait, Marcelo Averbach, Paulo Correa e Paulo Chapchap, permitiram que eu recomeçasse a vida.

Foi-se agora o Carone, o querido Ducho. Sentiremos falta do médico dedicado aos pacientes, do exímio cirurgião, do colega exemplar, que nos enchia de orgulho. Pessoalmente, sentirei muito mais a ausência do amigo sincero e leal, divertido, de atitudes pouco usuais, de gargalhada explosiva, de convívio fácil e doce. Mais que amigo, era irmão. ■

Dr. José Luiz Alvim Borges,
Médico Colocoproctologista do Hospital Sírio-Libanês

Danton Richlin da Rocha Loures (1947-2010)

Pioneiro do transplante de coração no Paraná



No dia 20 de junho de 2010, o Brasil perdeu um dos pioneiros do transplante de coração no país, o Dr. Danton Richlin da Rocha Loures (1947-2010). Em 1985, o Dr. Rocha Loures comandou o primeiro transplante de coração do Paraná, no Hospital Evangélico de Curitiba, o que foi um marco para o estado, incluindo-o entre os mais avançados no campo da saúde na época.

Transplante de coração - Em 1968, o cardiologista Eurycles Zerbini realizou o primeiro procedimento do tipo no país, em São Paulo. No ano seguinte, no entanto, esse tratamento deixou de ser feito para

ser retomado apenas em 1980, após a descoberta da ciclosporina, droga capaz de evitar a rejeição do organismo ao órgão transplantado.

Dr. Rocha Loures - Professor titular de Cirurgia Torácica e Cardiovascular da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Faculdade Evangélica de Medicina, O Dr. Rocha Loures era também supervisor médico da unidade funcional de Cardiologia e Pneumologia do Hospital de Clínicas da UFPR, além de membro da Academia Paranaense de Medicina e titular da Sociedade Paranaense e da Sociedade Brasileira de Cardiologia e de Cirurgia Cardiovascular. ■

CENTRO DE CONVENÇÕES e Feiras da AMAZÔNIA será o palco do Congresso Brasileiro de Transplantes

A 12ª edição do Congresso Brasileiro de Transplantes, realizada pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), acontecerá entre os dias 1 e 5 de outubro de 2011 no Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, em Belém, capital do estado do Pará. É a primeira vez que o evento será realizado na região Norte do país.



XII Congresso Brasileiro de Transplantes
X Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes
XI Encontro de Enfermagem em Transplantes
III Encontro Multidisciplinar em Transplantes
FÓRUM de Histocompatibilidade da ABH

O Hangar poderá acomodar confortavelmente os mais de 1.500 participantes esperados para o Congresso da ABTO em Belém, atendendo a todas as necessidades dos organizadores do evento em termo de espaço, infraestrutura e comodidade. Além de um auditório para 2.200 pessoas, o local abriga também espaços modulares para expositores, praça de alimentação e salas multiuso.

Hangar - O maior centro de convenções da Amazônia e um dos maiores do Brasil possui 63.000m² de área total e 24.000m² construídos, totalmente integrados ao ambiente amazônico. É equipado com recursos de última geração para receber grandes eventos, como feiras, congressos, convenções, exposições, entre outros, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais.

A atual construção tem como base um hangar metálico que pertencia ao antigo Parque da Aeronáutica. As principais características arquitetônicas foram mantidas no novo projeto, como os grandes vãos livres, pé direito monumental e flexibilidade de uso dos espaços, emoldurados pelos jardins que resumem a beleza da fauna e flora amazônicas.

O Hangar é um dos centros de convenções mais modernos do país, levando em consideração conceitos de conforto e tecnologia para oferecer, em plena Amazônia, um espaço de qualidade em harmonia com o meio ambiente.



2010

NOVEMBRO

▶ *Dias 24 e 25*

- III ENCONTRO NACIONAL DE COMISSÕES INTRA-HOSPITALARES DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

Local: Royal Palm Plaza Resort Campinas - Campinas/SP

▶ *Dias 27 e 28*

- SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM TRANSPLANTE

Local: Royal Palm Plaza Resort Campinas - Campinas/SP

DEZEMBRO

▶ *Dias 9 a 11*

- FÓRUM INTERNACIONAL DE TRANSPLANTES DO APARELHO DIGESTIVO

Local: Centro de Convenções Rebouças - São Paulo/SP

▶ *Dias 9 a 11*

- II CONGRESSO CAPIXABA DE DOAÇÃO E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

Local: Centro de Convenções de Vitória - Vitória/ES

▶ *Dias 15 a 18*

- 10ÈME CONGRÈS ANNUEL DE LA SOCIÉTÉ FRANCOPHONE DE TRANSPLANTATION

Local: Centre International de Conférences Genève - Genebra - Suíça

2011

ABRIL

▶ *Dias 7 a 9*

- X MEETING OF THE INTERNATIONAL SOCIETY OF HAND & COMPOSITE TISSUE ALLOTRANSPLANTATION

Local: Atlanta - EUA

SETEMBRO

▶ *Dias 4 a 7*

- XV ESOT CONGRESS GLASGOW

Local: Glasgow - Escócia

OUTUBRO

▶ *Dias 1 a 5*

- XII CONGRESSO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES

Local: Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia - Belém/PA

Confira a próxima edição

ABTO News

Edição 3 | SET/DEZ • 2010

XII Campanha Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos

Doe Órgãos!



Deixe a sua marca, multiplique vidas.

Saiba mais sobre as ações realizadas por todo território nacional



Patrocinadores desta edição: